

TEXTO
PAULO
JOSE
MIRANDA
DIREÇÃO
CLÁUDIA
LUCAS CHEU



O CORPO



E HELENA

Sinopse

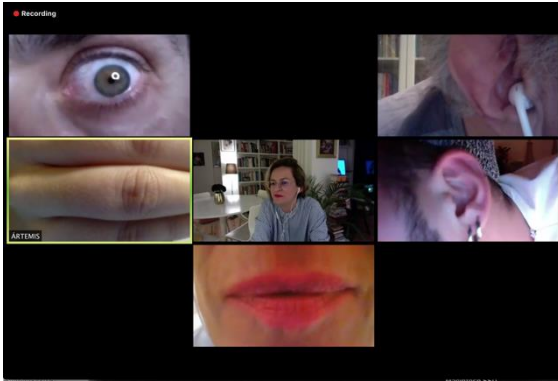
É à história famosa dos Atridas que Paulo Miranda e a Teatro Nacional21 regressam como tema para o seu próximo espectáculo. Assim o fizeram, também, sem cansaço, os grandes dramaturgos atenienses do passado, os mais gloriosos de entre todos, Ésquilo, Sófocles e Eurípidés. Não bastaram três mil anos para apagar o traço persistente desta história feita lenda. No novo milénio, O Corpo de Helena é ainda mais uma leitura de velhas palavras e conceitos, onde o século XX e o XXI continuam a encontrar um arquétipo para a sua experiência.

Muito do pensamento helénico mantém-se vivo e determinante no texto contemporâneo, porque, mais do que a forma, é sobretudo o tema que marca afinidades. Um relance de olhos breve à lista de 'figuras do drama' promete personagens e coro - Menelau, Agamémnon, Ulisses e um coro de mulheres -, garante planos distintos de acção, humano e divino - porque Ártemis é também actuante -, acena com conflitos latentes, entre a natureza viril e feminina, o social e o doméstico, entre a fraqueza humana e a eterna interrogação sobre os

habitantes do Olimpo. Tensões, sombras, dúvidas, hierarquias universais - as grandes questões que não deixam ao Homem descanso e que os Gregos avaliaram com finura e beleza inimitáveis - estão latentes nesta mera enumeração das figuras do drama. Prometido também um ritmo de análise, cadenciado por personagens e coro, a que o teatro grego deu forma e recorte dramático. Sem subserviências ou tentativas de recriação passiva, pretendemos retomar moldes cénicos e velhas questões, com a liberdade que a distância de séculos justifica.

O Corpo de Helena

Se há uns meses nos tivessem dito que iríamos erguer um espectáculo através de um dispositivo on-line, ter-nos-íamos rido. Na verdade, estávamos longe de imaginar que essa realidade, que dispensa o corpo presencial de artistas com quem trabalhamos, nos iria suceder. Apanhados como todos pelas circunstâncias actuais, fomos obrigados a reinventar-nos e, aquilo que parecia ter tudo para correr mal, foi afinal uma experiência difícil, é certo, mas também enriquecedora artística e humanamente.



Distante de sermos dados a pieguices, temos de reconhecer que este processo nos tornou ainda mais vulneráveis, humildes e unidos na construção de um objecto que ainda nem sabemos nomear. Tendo noção do risco de fracasso ao colocarmos o belíssimo texto do Paulo José Miranda, que obedece ao cânone clássico da tragédia grega, em janelas *on-line* que dependem tanto do trabalho do actor, como do bom funcionamento da rede, do som, etc., a junção correu-nos francamente bem. Louvo os corajosos actores que sem preconceitos ou pudores se lançaram ao trabalho digital afincadamente; louvo os criadores de luz e espaço cénico que tiveram de reinventar-se na forma de criar e operar à distância na casa de cada actor; louvo, ainda, a equipa de produção e de

divulgação que deu gás a toda a equipa para que a chama nunca amainasse perante as dificuldades durante as várias semanas de ensaios. Para mim, será inesquecível ter feito parte desta não-viagem. Dirigir sem sair de casa, manter a equipa unida e motivada à distância, talvez tenha sido a tarefa mais árdua a que me propus no teatro. Nesta espécie de espaço teatral que criámos na terra de ninguém chamada internet, não esqueceremos o encontro e a descoberta artística. Espero que também se encontrem connosco neste não-lugar.

Mais lux para todos

Desde o início deste processo que considerámos prioritário, e nos tempos que estamos a viver, criarmos um fundo de apoio a jovens artistas. Reservámos a quantia que nos pareceu justa do apoio financeiro que recebemos da Direcção Geral das Artes para o entregar a um jovem artista que tivesse terminado o curso recentemente e que, devido à pandemia, tivesse ficado impossibilitado de iniciar a sua actividade profissional. Além disto, abrimos também ao público, durante os três dias de espectáculos, a possibilidade

de contribuírem livremente para este fundo de apoio a jovens artistas. O resultado foi surpreendente e, em vez de um artista, vamos conseguir apoiar três. Muito em breve abriremos o concurso de apoio em que serão seleccionados os três projectos artísticos. Por isso, além de *O Corpo de Helena* ter tido um impacto significativo (mais de 7500 espectadores individuais em 3 récitas), também conseguimos um retorno que ultrapassou as nossas expectativas, permitindo-nos assim fazer mais do que o expectável. Por tudo isto, e apesar de ainda estarmos a viver em condições adversas, queremos celebrar. Celebrar para atrair horas e dias melhores. Também por isto, e por sabermos que o Lux continua a ser um espaço livre e de alegria, faz sentido passarmos aqui o nosso trabalho. Como partilha, como um desejo que o próprio nome da discoteca Lux indica: luz. Mais *lux* para todos.

Cláudia Lucas Chéu



Ficha técnica

Texto | **Paulo José Miranda**

Direcção | **Cláudia Lucas Chéu**

Intérpretes | **Albano Jerónimo, António Durães, Emília Silvestre, Luís Puto, Marta Bernardes**

Espaço Cénico e Figurinos | **Tiago Pinhal Costa**

Desenho de Luz | **Rui Monteiro**

Assistência ao Desenho de Luz | **Teresa Antunes**

Comunicação | **Sara Cavaco**

Direcção de Produção | **Francisco Leone**

Produção Executiva | **Luís Puto**

Design | **R2 Design**

Apoio Institucional | **República**

Portuguesa- Cultura - Apoios | Carlos Leal;

GMS Store; Gerador; Oskar & Gaspar

Guia para o Espectador Digital Emancipado

A Teatro Nacional 21 dá as boas-vindas a todos os espectadores digitais emancipados.

Durante o espectáculo não desligue o seu telemóvel, o seu *tablet* ou o seu computador, ou deixará de nos ver. Pedimos que se abstenha de emitir opiniões através do *chat*. Permaneça na visualização sem produzir ruído gráfico na janela do espectáculo.

Após o término do espectáculo pode, e deve, manifestar-se livremente através de comentários, partilhas de *print screens*, mensagens, o que lhe aprouver, uma vez que através do dispositivo digital se encontra impossibilitado de reagir de forma clássica (aplausos, pateada, etc). Será esta a forma de manifestar a sua opinião. Outras formas são bem-vindas, desde que nos cheguem apenas no final da actuação.



São normas facultativas, claro. Não esquecemos que estamos perante um espectador emancipado.

Por último, a Teatro Nacional 21 deseja que se mantenham ligados, que tenham uma boa rede *wi-fi* e que não desliguem os vossos telemóveis.

Obrigado.